



Francisco Maria Pereira da Silva, engenheiro hidrógrafo.

Das obras do Porto e Barra da Foz do Mondego ao Conjunto Arquitetónico da Esplanada António da Silva Guimarães, na Figueira da Foz

Inês Pinto | Divisão de Cultura da CM da Figueira da Foz
CEAACP - Universidade de Coimbra
Doutoranda em História Moderna - FLUC

Nota introdutória

Durante o ano de 2018 encetámos pesquisas sobre o Conjunto Arquitetónico da Esplanada António da Silva Guimarães, bem como algumas das personalidades relacionadas com este património¹. Com a abertura do Castelo Engenheiro Silva ao público no Dia Mundial do Turismo do corrente ano de 2020, sentimos a necessidade de revisitar as fontes e as pesquisas anteriores, como forma de (re)ver este objeto de estudo – Francisco Maria Pereira da Silva e o Conjunto Arquitetónico da Esplanada António da Silva Guimarães –, sobretudo a documentação do Arquivo do Urbanismo da Câmara Municipal da Figueira da Foz e o acervo do Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz.

O distanciamento e o tempo decorrido permitiram rever a informação recolhida e (re)analisar as conclusões anteriores, confirmando umas e retificando outras. Este retorno foi bastante gratificante, atendendo ao novo confronto que foi possível concretizar entre diferentes fontes e consequente análise das informações constantes em diferentes documentos, nem sempre associados entre si, para construir esta narrativa histórica.

¹ O estudo foi realizado no âmbito do estágio curricular do mestrado em Turismo, Território e Patrimónios, PINTO, Inês Maria Jordão (2019).

Francisco Maria Pereira da Silva (1814-1891) – Notas para a sua biografia

Nascido em Lisboa a 16 de março de 1814, Francisco Maria Pereira da Silva, natural da freguesia de Ajuda, em Lisboa², era filho de Manuel Pereira da Silva, natural de São Salvador de Meixomil, Penafiel e de Gertrudes Magna da Conceição, natural de N^a Sr^a. da Consolação do Castelo, Sesimbra; neto paterno de Manuel Pereira da Silva, casado com Caetana Gomes, residentes em Penafiel e materno de Joaquim de Sousa, casado com Antónia Maria, residentes em Sesimbra.

Aos 11 anos, em março de 1825, iniciou a frequência da Aula de Latim no Real Mosteiro de Santa Maria de Belém, concluindo os estudos em agosto de 1827³. Embora o seu mestre sugerisse que este brilhante aluno continuasse os seus estudos em Letras⁴, aos 14 anos, Francisco da Silva matriculou-se no Curso Matemático da Academia Real de Marinha, concluindo-o em 1831, com indicação de destino para a Marinha logo após concluir o 1º ano do curso. Apenas em 1835 conclui os estudos da Companhia e Real Academia dos Guarda-Marinha⁵ e em 1839 de Geodesia, iniciando a sua carreira de engenheiro⁶.

Em 11 de janeiro de 1833, com 19 anos de idade, foi nomeado Guarda-Marinha da Armada, tendo assentado praça no Porto dois dias depois, em pleno cerco àquela cidade, no qual desempenhou um papel ativo. Integrando o Corpo da Armada Libertadora, recebeu dois louvores em julho de 1833, um pela forma como se bateu ao serviço na “Canhoneira de Quebrantões”, no Douro⁷, e outro por tomar parte ativa na repulsão da agressão do exército inimigo contra as baterias da cidade do Porto⁸. Meses depois, em outubro desse ano, ao comando da “Canhoneira N^o 4”, lutava no Rio Tejo contra os apoiantes de D. Miguel e em 1834 surgia no rio Sado, ao comando do iate “Feliz Pensamento”. Em agosto de 1835 foi promovido a 2º Tenente⁹.

Entre 1833 e 1835 prestou serviço em diversas embarcações, em diferentes tipos de comissões (Quadro 1).

² ANTT - Livro de registo de batismos 1811-1817, Paróquia de Ajuda. 1811-1817. fl. 212.

³ BASTOS, Alberto (1935) - O Engenheiro Silva. *Album Figueirense*. Figueira da Foz. Ano 1, n.º 11 (abr.). p. 335. Foi aluno de Fr. Francisco da Rocha Martins Furtado, Bacharel formado em Teologia pela Universidade de Coimbra, mestre pela Congregação de S. Jerónimo, Professor Régio de Latim no Nacional e Real Mosteiro de Santa Maria de Belém do Instituto de S. Jerónimo.

⁴ Atestado emitido por Fr. Francisco da Rocha Martins Furtado, datado de 05-09-1827, transcrito por BASTOS, Alberto (1935). *Ibid.* p. 335-336.

⁵ AHM - Livro de Mestre nº 12, p. 61.

⁶ BASTOS, Alberto (1935), p. 336.

⁷ AHM - Ordem do dia nº 38. 1833. Livro Mestre nº 12 e Nota de assentamento, 1887-05-17. Livro de Mestre A dos Oficiais de Marinha Militar.

⁸ AHM - Ordem do dia nº 41. 1833.

| Embarcação | | Comissões | Data da Nomeação | Destino |
|------------|---------------------|-------------|------------------|--|
| Tipo | Nome | | | |
| Escuna | Graciosa | Guarnição | 12-01-1833 | Douro |
| Escuna | Graciosa | Comandante | 24-01-1833 | |
| Corveta | Portuense | | 01-02-1833 | Do Porto aos Açores |
| late | Souza e Bastos | Guarnição | 25-05-1833 | Conduzir presos políticos da Ilha ao Porto |
| Corveta | Portuense | | 07-06-1833 | Douro |
| Canhoneira | De Quebrantões | | 17-06-1833 | |
| Fragata | Princesa Real | | 02-08-1833 | Costa Norte de Portugal |
| Canhoneira | Nº 4 | Comandante | 10-09-1833 | Ribatejo |
| Fragata | Duquesa de Bragança | Guarnição | 05-02-1834 | Fora da barra de Setúbal |
| late | Feliz Pensamento | Comandante | 13-02-1834 | Sado |
| Fragata | Duquesa de Bragança | | 26-05-1834 | Lisboa |
| Fragata | Rainha | Guarnição | 07-04-1835 | Viagem a Inglaterra e Brest buscar o príncipe D. Augusto a Inglaterra – maio de 1834 |
| Fragata | | Encarregado | 16-05-1835 | Em fabrico no Tejo |

Quadro 1 - Embarcações nas quais Francisco Maria Pereira da Silva prestou serviço, em diferentes tipos de comissões, entre 1833 e 1835. Elaboração própria com base nas informações constantes no AHM - Livro Mestre nº 12.

No que concerne à sua carreira na Marinha, foi promovido a 1º Tenente em 15 de fevereiro de 1844, a Capitão-Tenente em 06 de novembro de 1851, a Capitão-de-Fragata em 13 de julho de 1859, a Capitão-de-Mar-e-Guerra em 16 de março de 1866, a Contra-Almirante em 25 de outubro de 1877 e a Vice-Almirante em 25 de julho de 1889 (Figura 1), tendo-se reformado em 27 de fevereiro de 1890¹⁰.

Francisco Maria Pereira da Silva pertenceu ao Conselho de Sua Majestade, tendo recebido a condecoração de Cavaleiro da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição em 1843¹¹, de Cavaleiro da Ordem Militar de S. Bento de Aviz em 1853¹² e Comendador da Ordem Militar de Cristo em 1859. Em 1866 foi agraciado com o título do Conselho de Sua Majestade¹³ e em 24 de maio de 1887 foi condecorado com a Medalha Militar de Ouro da Classe de Comportamento Exemplar¹⁴.

Sendo um dos mais distintos engenheiros hidrógrafos do seu tempo, durante anos foi nomeado para desempenhar diversas missões no país, particularmente nos serviços de farolagem e trabalhos hidrográficos no porto de Lisboa e no melhoramento da barra e porto da Figueira da Foz¹⁵. Em 1856 foi nomeado chefe da Secção de Hidrografia de Marinha, sendo promovido a engenheiro hidrógrafo de 1ª classe e chefe da 3ª Secção do Instituto Geográfico em 1865¹⁶. Em março de 1869 foi nomeado chefe da 5ª Secção do Departamento Geral de Guerra, tendo sido nomeado engenheiro hidrógrafo de mar em maio do mesmo ano¹⁷. Após o falecimento de Filipe Folque em 1874, o engenheiro Silva assumiu a Direção-Geral dos Trabalhos Geodésicos, Topográficos, Hidrográficos e Geológicos do Reino até 1879¹⁸.

¹⁰ *Correspondência da Figueira*. Figueira da Foz (1891-12-06). p. 1.

¹¹ AHM - Ordem da Armada nº 102.1843. Livro de Mestre nº 12, p. 61.

¹² AHM - Ordem da Armada nº 227. 1853.

¹³ AHM - Livro de Mestre nº 13, fl. 51 e 54.

¹⁴ AHM - Livro de Mestre nº 12, p. 61.

¹⁵ IGP - Nota Biográfica de Francisco Maria Pereira da Silva. 2009.

¹⁶ AHM - Livro de Mestres nº 13, fl. 51 e 54.

¹⁷ AHM - Livro de Mestres nº 13, fl. 51 e 54.

Ao longo da sua carreira foi designado para diversas comissões de serviço pelo Ministério das Obras Públicas, nomeadamente para realizar o levantamento da planta do Pinhal de Leiria (1841) e o plano hidrográfico do porto de Lisboa (entre 1842 e 1845), os quais lhe mereceram louvores do Governo¹⁹. No entanto, foram as comissões de serviço na Figueira da Foz as mais marcantes da sua carreira.

Durante as quase quatro décadas em que o engenheiro Silva viveu na Figueira da Foz, para além de ver concretizada a construção do Bairro Novo de Santa Catarina, em 1882 assistiu à chegada da ferrovia e à elevação da Figueira da Foz à categoria de cidade. Aos 77 anos de idade, na manhã de 1 de dezembro de 1891, viria a falecer na sua habitação, tendo sido sepultado do Cemitério Setentrional desta cidade²⁰.

Como reconhecimento da importância do seu trabalho, desenvolvido na Figueira da Foz, e a sua dedicação a esta cidade, em 1892 a Câmara Municipal decidiu atribuir o seu nome ao Mercado Municipal [Engenheiro Silva]²¹.

¹⁹ AHM - Louvor pelo bom trabalho no levantamento da planta do pinhal grande de Leiria. In Ordem da Armada nº 95. 1842; Louvor pelo zelo e execução nas observações de marés na barra e porto de Lisboa. In Ordem da Armada nº 121.1844.; Louvor pela perfeição na execução do plano hidrográfico do porto de Lisboa Ordem da Armada nº 350. 1858. In Livro de Mestre nº 12.

²⁰ *Correspondência da Figueira*. Figueira da Foz (1891-12-06). p. 1.

²¹ AHMFF - Câmara Municipal - Ata nº 51: Sessão Ordinária. 1892-01-13.

Fig. 1 - Francisco Maria Pereira da Silva



As Obras na Barra da Foz do Mondego e o farol do Cabo Mondego – breve síntese

Em 1854, na qualidade de engenheiro hidrógrafo e então Capitão-Tenente da Armada, Francisco Maria Pereira da Silva foi nomeado, quase em simultâneo, para duas comissões de serviço na Figueira da Foz – proceder ao levantamento da Carta hidrográfica do porto e barra da Figueira da Foz e a escolha do local destinado a um farol e respetiva construção. Tendo em consideração a complexidade das novas funções, foi viver para a Figueira da Foz, tendo chegado no dia 14 de julho de 1854 a bordo do vapor “Conde de Tojal”, juntamente com a sua família²².

Relativamente ao porto e barra da Figueira da Foz, em 29 de agosto de 1854 foi nomeado para levantar a respetiva Carta Hidrográfica²³. No mês seguinte foi encarregue de avaliar a pertinência de realizar obras na barra do Mondego ou de se proceder à construção de um porto artificial na baía de Buarcos²⁴, tendo apresentado, em fevereiro do ano posterior, um projeto de obras, destinado a resolver os problemas da barra, cujos trabalhos tiveram início em maio de 1857,²⁵ ficando concluídos no final de 1859.²⁶

Em setembro de 1854 foi incumbido de determinar a localização mais apropriada para a construção de um farol no Cabo Mondego²⁷, tendo apresentado o respetivo relatório no mês subsequente, no qual indicou como melhor local um terreno situado na proximidade das minas de Buarcos. Em julho de 1855 recebeu autorização para abrir um concurso público destinado a receber propostas com vista à construção do referido farol²⁸. Dois anos depois, a 2 de junho de 1857, informou o Ministério das Obras Públicas de que o farol se encontrava pronto a funcionar²⁹ (Figura 2). O seu encerramento e posterior abandono (Figuras 3 e 4) foi causado pela entrada em funcionamento do atual Farol do Cabo Mondego, a 20 de novembro de 1922 (Figura 5).

²² AHM - Vapor Conde de Tojal: Livro do Oficial de quarto de 1852/55. Livro 2051. pp. 251-252. Cota: 6/XIII/4/5; Livro de Ofícios para o Vapor Conde do Tojal 1847/1859. Cota 6/V/3/4. Sobre a família de Francisco Maria Pereira da Silva, veja-se PINTO, Inês Maria Jordão (2019), pp. 89-98.

²³ As instruções para este trabalho ter-lhe-ão sido enviadas a 25-08-1854, conforme consta na Portaria de 11-09-1854 do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Este levantamento ficou concluído em 1860.

²⁴ PORTUGAL. Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Portaria (1854-09-11).

²⁵ SILVA, Francisco Maria Pereira da (1865), p. 4. A 04-02-1855 entregou o projeto ao Ministro das Obras Públicas.

²⁶ SILVA, Francisco Maria Pereira da (1865), p. 5

²⁷ PORTUGAL. Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Portaria (1854-09-12).

²⁸ MENDES, Júlio Fonseca (1938) – O primeiro farol do Cabo Mondego – Notas históricas. *Album Figueirense*. Figueira da Foz. Ano 4, n.º 1-2 (jan,-fev.). p. 6. PORTUGAL. Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Portaria (1855-07-06).

²⁹ PORTUGAL. Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Portaria (1857-06-20). Sobre este tema veja-se também MOREIRA, Jorge Manuel Dobrões (2009).

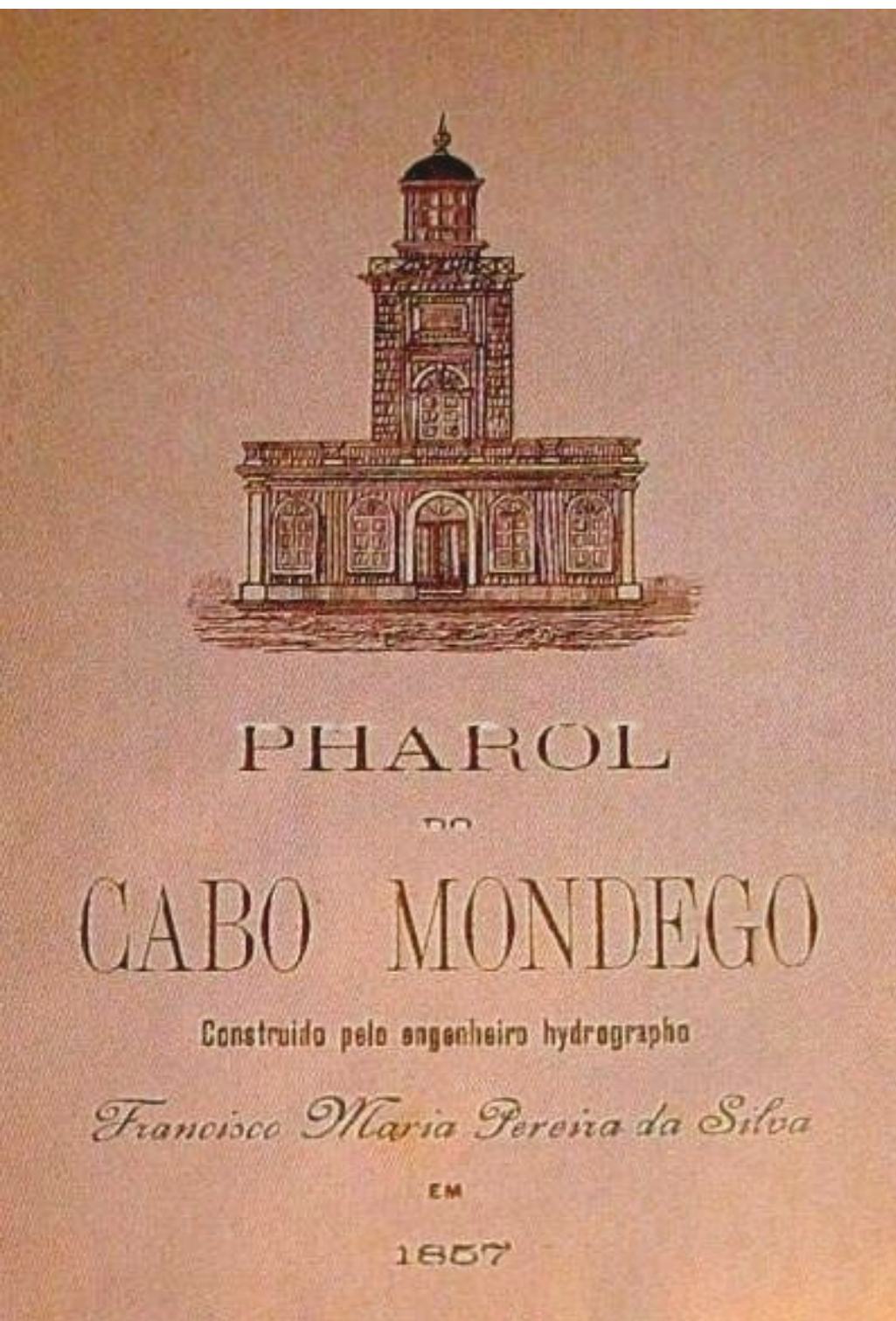


Fig. 2 - Capa do projeto do Farol do Cabo Mondego.



Fig. 3 - Ruínas do primeiro Farol do Cabo Mondego, no alto da Serra da Boa Viagem. Inês Pinto. 2020



Fig. 4 (nesta página) - Ruínas do primeiro Farol do Cabo Mondego, no alto da Serra da Boa Viagem. Inês Pinto. 2020

Fig. 5 (página ao lado) - Farol do Cabo Mondego. Inês Pinto. 2020



O surgimento do Bairro Novo de Santa Catarina

Embora ao longo da sua carreira o engenheiro Silva tenha sido nomeado para exercer outras funções noutros locais do país³⁰, foi sobretudo na Figueira da Foz que deixou obra e legado para as gerações futuras. O seu interesse pelo desenvolvimento da então vila levou-o, a título de exemplo, a desenhar, em 1861, uma proposta de planta e alçados para o edifício dos Paços do Concelho³¹, o qual viria a ser construído apenas em 1897 com base no projeto de Cesare Lanz e F. Giuseppe Fiorentini³².

Para além das obras na Barra e Porto da Figueira da Foz, a sua herança maior terá sido, porventura, a criação de um bairro novo a norte do Forte de Santa Catarina. Sendo um homem viajado e atento, logo após a sua chegada à Figueira da Foz, cedo se apercebeu das dificuldades das pessoas em vencer os

obstáculos do terreno, praticamente intransitável, entre a vila, o Forte de Santa Catarina e a bela praia dos banhos, “aonde concorrem de verão centenas de pessoas e de famílias que tanta vida dão à Figueira, e tanta fortuna aos Figueirenses”³³. Constatando que teriam de ser executadas obras nos terrenos junto à foz do Mondego, mas também a norte do Forte de Santa Catarina, “dispondo-os também com vantagem para o trânsito público, e para a construção de novos edifícios, por ser aquele o local mais cómodo e adequado aos banhistas”, começou a adquirir terrenos para dar forma à sua ideia de ali formar um novo bairro³⁴.

³⁰ *Correspondência da Figueira*. Figueira da Foz. (1891-06-12), p. 1.

³¹ AHMFF - Câmara Municipal. Ata nº 120. 1861-05-23.

³² Sobre a construção do edifício dos Paços do Concelho veja-se CÂNDIDO, Guida da Silva (2001).

³³ SILVA, Francisco Maria Pereira da (1862). Sobre o “ir a banhos” e a vilegiatura, veja-se BRIZ, Maria da Graça Gonzalez (2003). CASCÃO, Rui (2000); CASCÃO, Rui (2009). DIAS, Paula M. Pereira de Oliveira (1995); LOBO, Bruno Sampaio (2019); MACHADO, Helena (1996).

³⁴ SILVA, Francisco Maria Pereira da (1862), p. 55.

Após partilhar esta ideia com alguns amigos “que estavam no caso de concorrer para este útil melhoramento”, António Ferreira de Oliveira, João Fernandes Thomaz, João Fernandes Gaspar e António Lopes Guimarães, decidiram criar uma empresa para esse fim, cuja escritura provisória foi celebrada em 3 de janeiro de 1860³⁵. Para a concretização este projeto ficou determinado que os trabalhos seriam dirigidos pelo engenheiro Silva, o qual seria, igualmente, o representante desta sociedade, até à sua conclusão. Nas suas palavras, “confesso que bem me custava não aceitar este encargo, embora todo gratuito, pelos desejos que me animavam de realizar um tão grande melhoramento, e de tanta utilidade pública, pelas condições que eu tinha proposto, e que tinham sido aceites”³⁶. Nesse ano de 1860, o engenheiro Silva tinha já adquirido um terreno, comprando outros durante o ano seguinte³⁷.

Tendo tido conhecimento da constituição desta empresa e das intenções do engenheiro Silva, em janeiro de 1860 a Câmara Municipal deliberou solicitar-lhe o alinhamento de ruas e travessas nos terrenos destinados à construção do novo bairro, da fortaleza para o norte³⁸. Dois meses depois respondeu ao solicitado pela Câmara Municipal, enviando a planta e as propostas da empresa³⁹.

Através da leitura do Auto da Vistoria destinado a demarcar o Bairro Novo de Santa Catarina, realizado em 1861, verifica-se que parte dos arruamentos já estariam concluídos, estando outros ainda por abrir. De acordo com a descrição de Adolpho Ferreira de Loureiro “as ruas abriam-se como por encanto, em pouco eram empedradas, logo cilyndradas e em seguida percorridas por multiplicados passeantes, que vinham admirar as obras do novo bairro. O terreno aparecia aplanado, os montes desfeitos, as covas aterradas, as irregularidades, finalmente, transformadas em bellas ruas e largas travessas, como se pelo benefico feitiço de alguma varinha magica. Para a transformação ser completa faltava apenas fazer d'aquelles terrenos, até alli ermos e solitarios, ruidosas e elegantes ruas com pitorescos e belos prédios”⁴⁰.

³⁵ SILVA, Francisco Maria Pereira da (1862), p. 55 e documento nº 28 (pp. 154-156).

³⁶ SILVA, Francisco Maria Pereira da (1862), p. 55.

³⁷ Sobre estas aquisições veja-se SILVA, Francisco Maria Pereira da (1862), documento nº 32.

³⁸ SILVA, Francisco Maria Pereira da (1862), documento nº 29 (p. 157).

³⁹ SILVA, Francisco Maria Pereira da (1862), documento nº 29. Com vista à obtenção de autorização para celebrar contrato com uma empresa particular, a Câmara Municipal requereu a respetiva autorização ao Governo Civil a 30 de abril desse mesmo ano.

⁴⁰ LOUREIRO, Adolpho, (1863), p. 165.

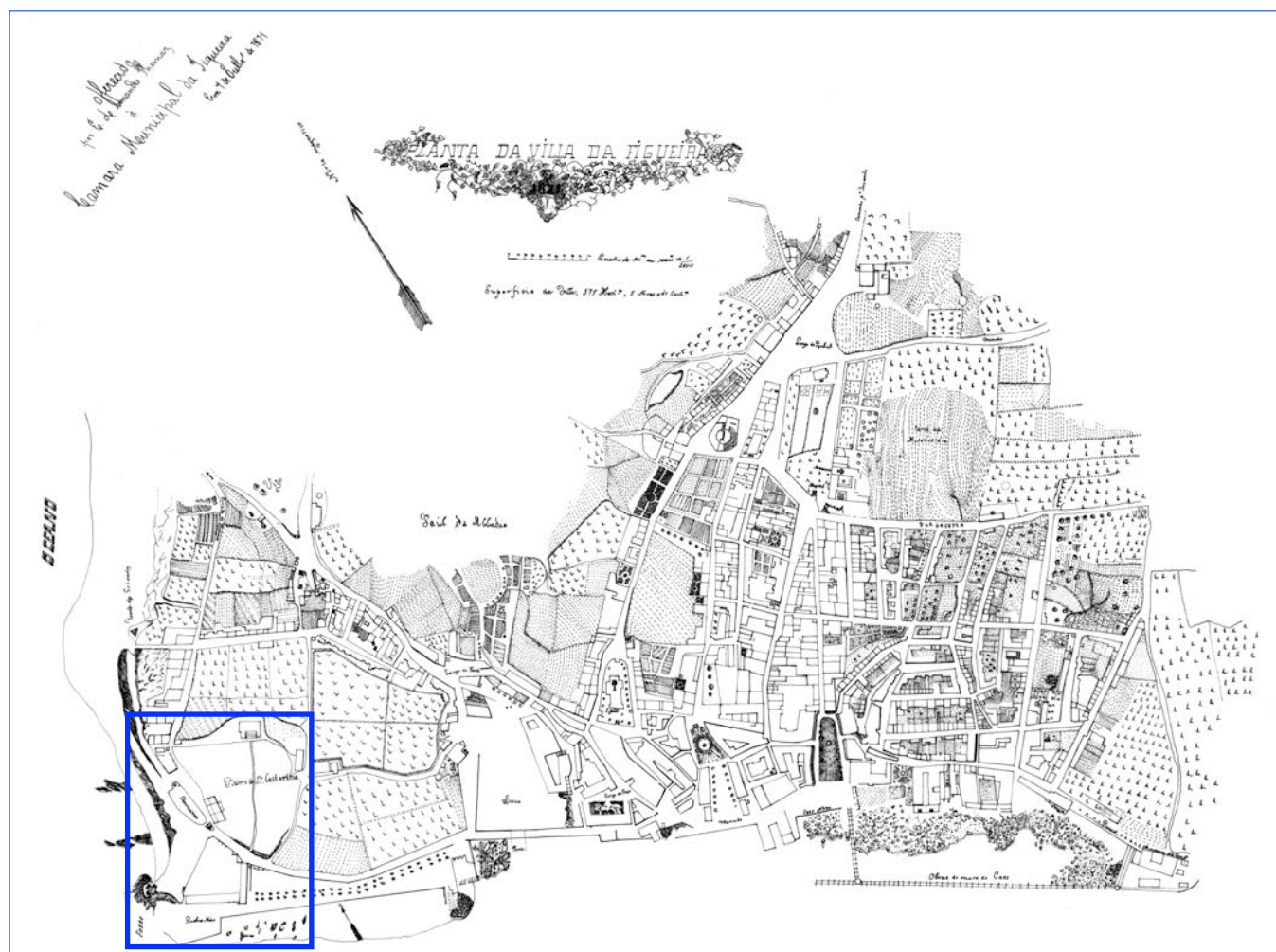


Fig. 6 - Mapa da Villa da Figueira, 1871, AFMFF, registo nº EX0206



Legenda:

- 1 - Assembleia Recreativa
- 2 - Habitação do engenheiro Silva

Contudo, a comissão instaladora da referida empresa só viria a ser formada em 1867, com a designação de Companhia Edificadora Figueirense, constituída formalmente em 1868⁴¹. A primeira edificação a ser inaugurada foi a Assembleia Recreativa, em setembro de 1869⁴² (Figura 6). Entre 1879 e 1893, a Companhia Edificadora Figueirense findou as construções por conta própria e procedeu à venda gradual dos edifícios já construídos, tendo a empresa sido liquidada em 1903⁴³.

⁴¹ Com a designação inicial de Companhia Edificadora do Bairro Novo. JESUS, Francisco José da Cruz de (1999), p. 27.

⁴² Sobre a construção do Bairro Novo de Santa Catarina, veja-se SIMÕES, Isabel; MAIA, Teresa (2011); JESUS, Francisco José da Cruz (1999); NUNES, Carlos Manuel de Freitas Almeida (2009).

⁴³ Sobre esta empresa veja-se SIMÕES, Isabel; MAIA, Teresa (2011).

O Conjunto Arquitetónico da Esplanada António da Silva Guimarães

Sobretudo através da leitura dos requerimentos e plantas existentes no Arquivo do Urbanismo da Câmara Municipal da Figueira da Foz, em comparação com imagens do espólio do Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz, entre outras fontes, é possível estabelecer uma cronologia da evolução arquitetónica dos imóveis que constituem, atualmente, o Conjunto Arquitetónico da Esplanada António da Silva Guimarães e respetivas funcionalidades ao longo do tempo. Classificado como Conjunto de Interesse Municipal desde 2017, é constituído pelos edifícios designados por “Castelo Engenheiro Silva”, “Antigo Turismo” e “Casa das Conchas”.

Com uma excelente vista sobre o oceano e sobre a Foz do Mondego, estes imóveis foram erigidos na antiga propriedade do engenheiro Silva. Nos primeiros anos da década de 60 do século XIX, o engenheiro Silva terá construído uma habitação de um único piso, em pleno Bairro Novo, com frente para a rua da Boa Recordação (atual rua Cândido dos Reis) e para a rua da Alegria (atual Esplanada António da Silva Guimarães), a qual aparece assinalada numa planta desse Bairro, datada de 1871 (Figura 6).

Em 1874 o engenheiro Silva, “possuidor de uma propriedade de casas e terrenos anexos” requereu autorização à Câmara Municipal para “construir alguns muros para vedar aquella sua propriedade e dar-lhe melhor forma”, solicitando o respetivo alinhamento⁴⁴ (Figura 7). Em 1885 solicitou autorização para “obras que pretende executar num prédio que possui no Bairro Novo de Santa Catarina”⁴⁵ do qual nos chega uma planta (Figura 8) assinada pelo próprio Francisco Silva, sem data⁴⁶. Ao analisar essa planta com mais detalhe, particularmente o alçado para a Rua da Boa Recordação (Figura 9), bem como o detalhe de uma fotografia dos primeiros anos do século XX (Figura 10), verificam-se diferenças arquitetónicas do corpo principal relativamente ao restante edifício, que poderão ser referentes a uma primeira habitação, entretanto ampliada.

⁴⁴ AUCMFF - Requerimento nº 107. 1874-12-18. Nota no verso do requerimento «Parte do Sul com o Largo do fômo da Cal – Poente com a Rua (que vai à fonte dos Soldados) Pelo lado do Sul correrá o alinhamento com a frontaria da casa do Pera Parda, de Coimbra – Poente correrá em linha recta com a frontaria Poente da casa de habitação do requerente». Na planta de 1873 (im. 7), entre outros, são visíveis os principais arruamentos do bairro em construção.

⁴⁵ AUCMFF - Requerimento nº 219. 1885-07-08. «um predio que possui no Bairro Novo de S.ta Catharina Freg.a de Buarcos, com frentes pelo Norte per a rua da Boa Recordação N 1, pelo oeste per a rua da Alegria, e pelo Sul per o Largo de Sta Catharina, requerendo em 1874 a camara municipal d'esta cidade, per q lhe designace os competentes alinhamentos d'estas tres frentes, o q se realizou

per meio de uma vistoria (...) como tenha agora de continuar as obras então princepiadas, dentro dos mesmos limites e alinhamentos.»

⁴⁶ No Requerimento nº 219, de 1885-07-08 surge um detalhe que permite perceber que a planta da Figura 8 é anterior a essa data «havendo agora uma única alteração, q reverte em manifesta vantagem per o transito publico, qual e converter a quina do NO do referido predio, q acaba em angulo agudo, per uma volta redonda.» Na planta esta esquina está representada ainda com um ângulo agudo.

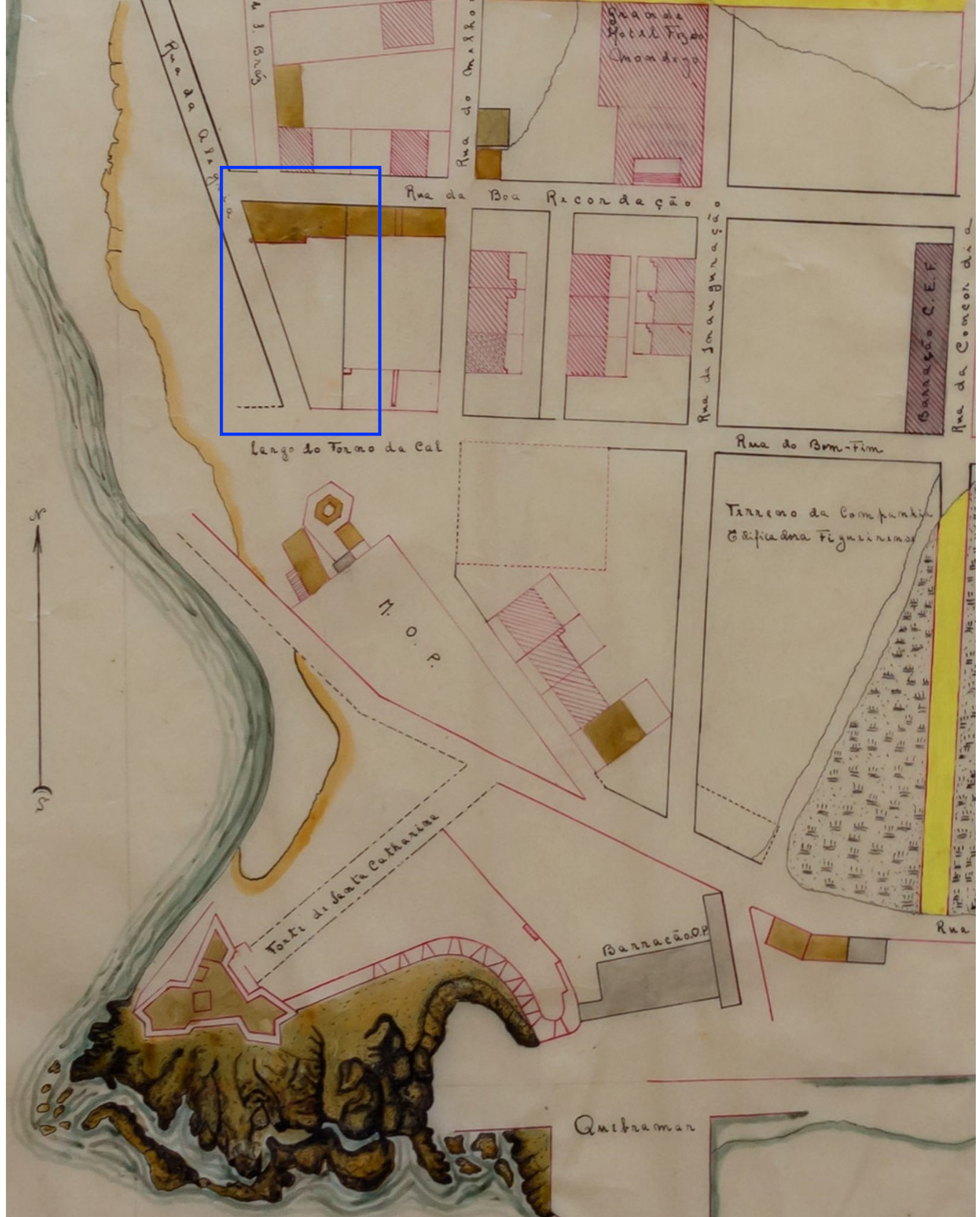


Fig. 7 - Planta do Novo Bairro de Santa Catarina, 1873, da autoria de Ernesto Fernandes Thomáz, à escala 1:1000. AHIMFF

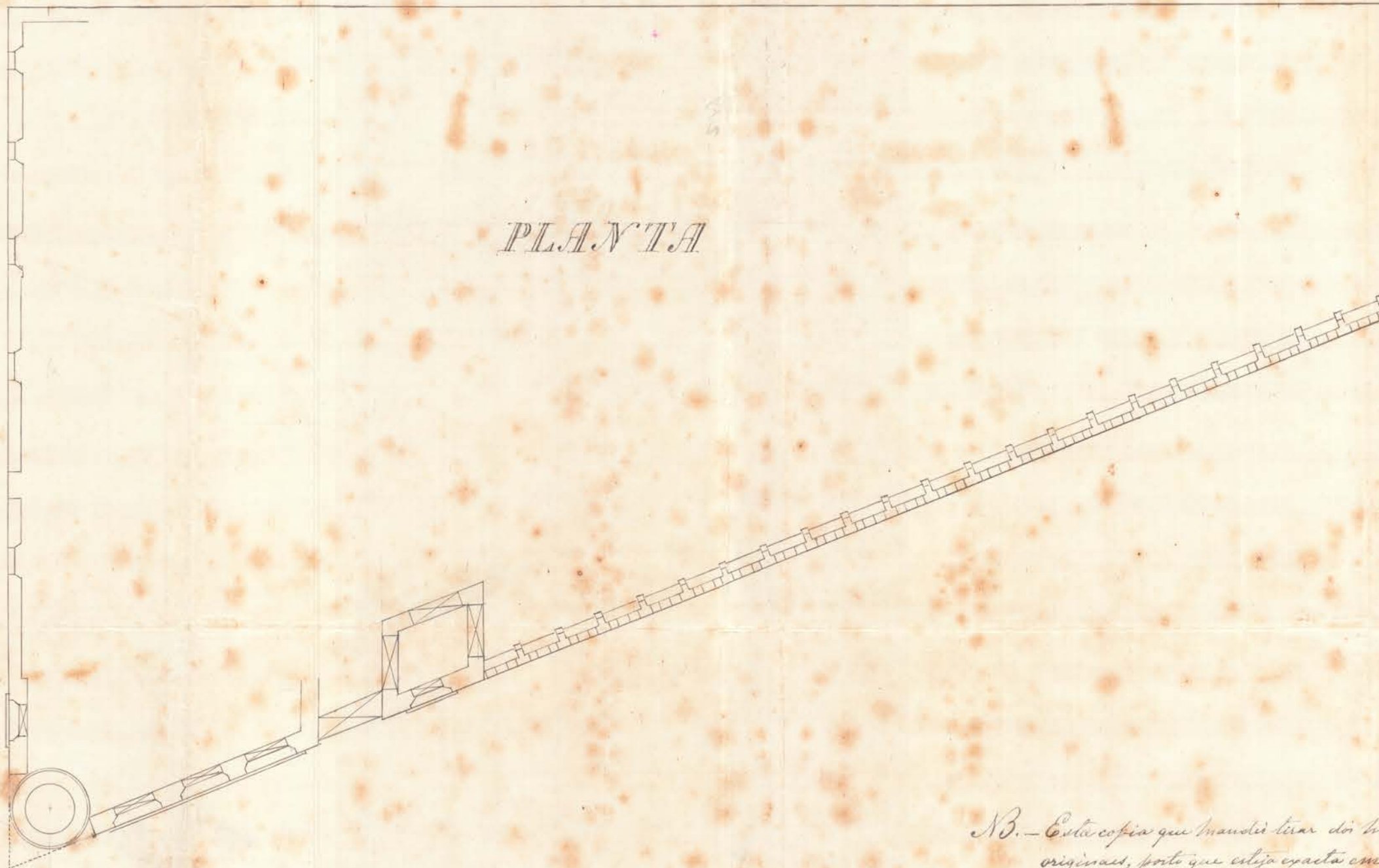
do
NOVO BAIRRO DE SANTA CATHARINA
1873



Fronte para a Rua da Boa Recolhação

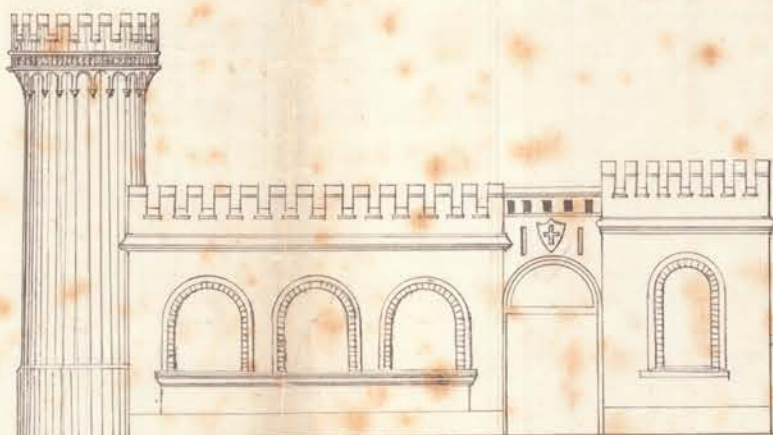


PLANTA



NB. — Esta copia que mandei tirar dos
originaes, posto que esteja exacta em
as dimensões, não apresenta com todo
desenho apurado, como desejava.

Francisco Maria Pereira



Fronte para a Rua da Alegria

Esq. da Rua de António de Silva Guimarães



Fig. 8 - Planta da habitação do engenheiro Silva, posterior a 1874 e anterior a 1885.
AUCMFF – processo nº 1908/92, em nome de Beatriz Baldaque Pereira da Silva.



Fig. 9 - Detalhe da planta da habitação do engenheiro Silva, representando a frente para a Rua da Boa recordação. AUCMFF – processo nº 1908/92, em nome de Beatriz Baldaque Pereira da Silva.



Fig. 10 - Família na praia da Figueira da Foz. AFMFF, registo nº cx32-0272.

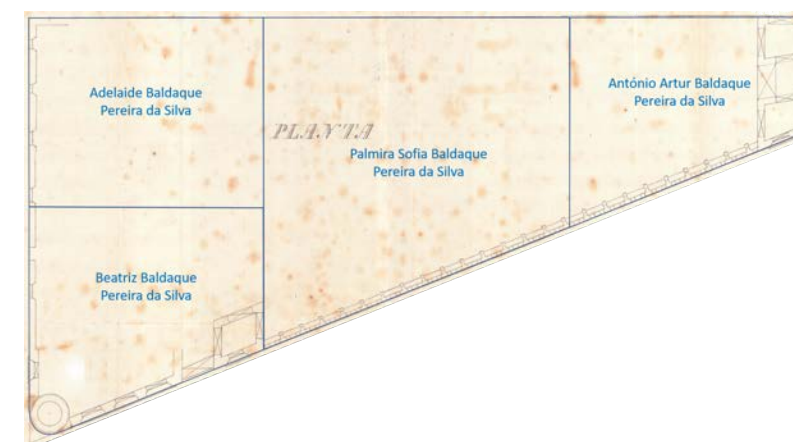
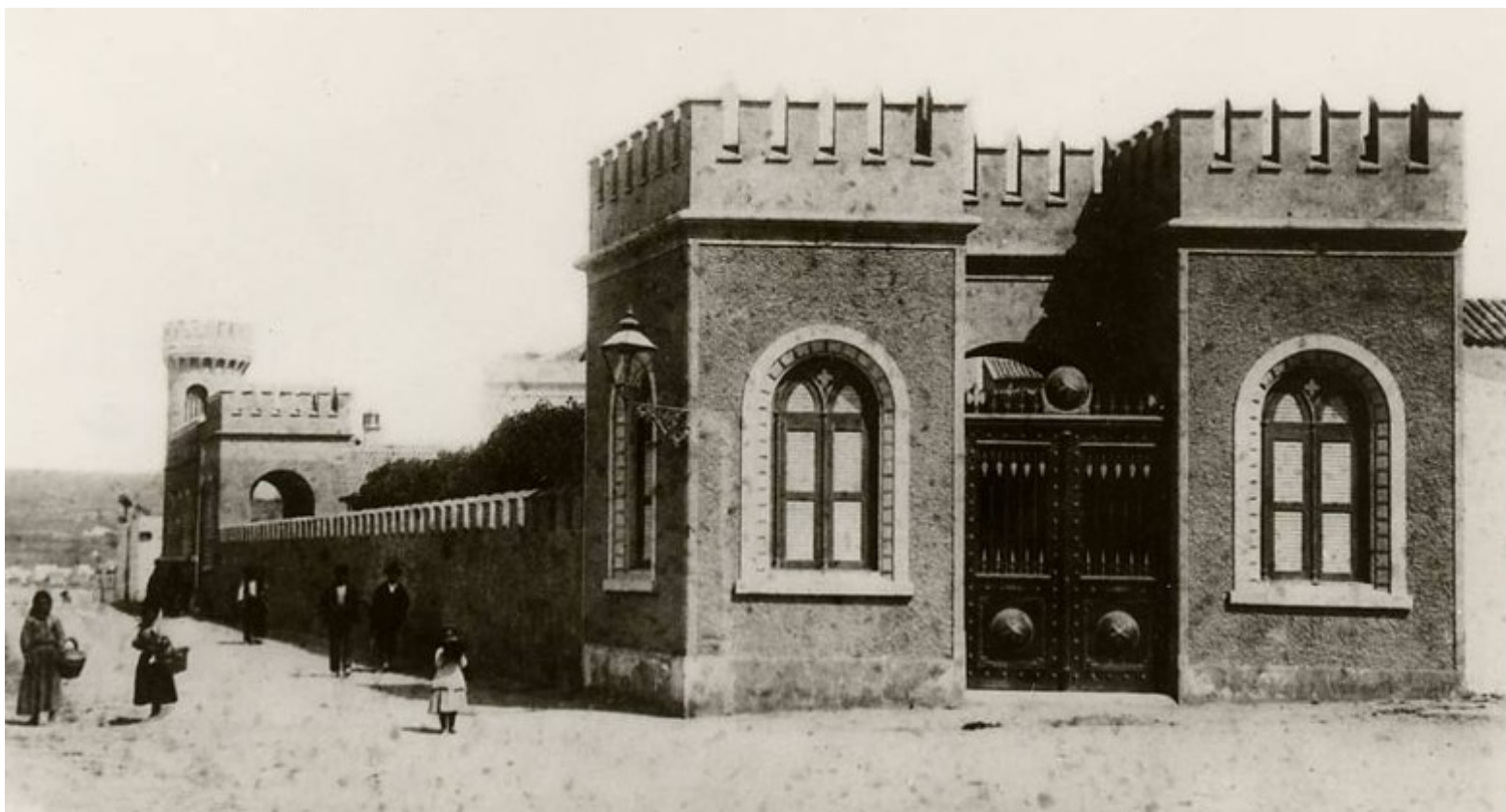


Fig. 11 - Fotografia mais antiga que se conhece da propriedade do engenheiro Silva, vista do lado sul, para o Largo de Santa Catarina, posterior a 1888 e anterior a 1903. AFMFF, registo nº CX2 0130.

Fig. 12 - Planta da propriedade do engenheiro Silva com a indicação dos edifícios dos proprietários, em 1812. Elaboração própria com base nos dados existentes no AUCMFF.

Através da fotografia mais antiga que se conhece do edifício, posterior a 1888⁴⁷ e anterior a 1903⁴⁸, (Figura 11) é visível o aspeto parcial da zona envolvente, bem como o movimento de pessoas pelo Bairro Novo no virar do século.

Após a morte do engenheiro Silva, a propriedade terá sido repartida⁴⁹, tendo a parte habitacional, a norte, passado a pertencer a Beatriz Baldaque Pereira da Silva (1856-1941) e a Adelaide Baldaque Pereira da Silva (1858-1940)⁵⁰, a parcela central a António Artur Baldaque da Silva e depois a Palmira Sofia Baldaque Pereira da Silva (1848-1931) e a parte sul por António Artur Baldaque Pereira da Silva (1853-1915) (Figura 12).

Em outra fotografia da primeira década do século XX (Figura 13), é visível o edifício do engenheiro Silva, de piso térreo e ao fundo a habitação mandada construir pelo seu filho António Artur Baldaque da Silva, em 1903.

A análise mais detalhada e individualizada aos elementos existentes em arquivo, de cada um dos imóveis que constituem o Conjunto Arquitetónico, permite uma melhor compreensão da sua história e evolução.

⁴⁷ AUCMFF - Através do Requerimento nº 323, de 18-09-1888, Francisco Silva solicita autorização à Câmara Municipal para a «colocar um portão no seu edifício, do lado do sul, entre os dois torreões.»

⁴⁸ Em 1903 António Artur Baldaque da Silva requer autorização para construir uma habitação na parte sul desta propriedade.

⁴⁹ Livro de registo de óbitos 1891, Paróquia de Buarcos. 1891— Acessível em AUC. Assento nº 89, fl. 27. De acordo com o respetivo assento de óbito, Francisco Maria Pereira da Silva não fez testamento, pelo que desconhecemos os critérios para a divisão da sua propriedade pelos respetivos herdeiros.

⁵⁰ A propriedade inicialmente de Beatriz é depois dividida com a irmã Adelaide Baldaque Pereira da Silva, conforme se verifica através do Processo nº 1914/186, em nome de Adelaide Silva. AUCMFF, no qual pede para «modificar a fachada do seu predio sito na Rua Cândido dos Reis»



Fig. 13 - Edifício do Engenheiro Silva, entre 1908 e 1910. AFMFF, registo nº NV03280.

Edifício Castelo Engenheiro Silva

Em 1908, quase duas décadas após a morte do engenheiro Silva, a sua filha Beatriz Baldaque Pereira da Silva requereu autorização para “mandar fazer uma casa (...) na Rua da Boa Recordação”⁵¹ (Figura 14), substituindo a habitação já existente (Figuras 9 e 10). Quatro anos depois, em 1912, Beatriz Silva solicitou à Câmara Municipal autorização para “elevar dois andares à sua casa de habitação”⁵², seguindo o modelo de *chalet* (Figura 15). Ao comparar as dimensões deste projeto, verifica-se que a propriedade tinha sido reduzida para metade da área de superfície (Figura 12), comprovado pelo requerimento de 1914 apresentado pela sua irmã Adelaide para “modificar a fachada do seu prédio sito na Rua Cândido dos Reis”⁵³, o qual corresponde cerca de metade da fachada do lado nascente da habitação construída em 1908 (Figura 14), visível numa fotografia sem data (possivelmente da segunda década do século XX) (Figura 16).

Alguns anos mais tarde viria a ser colocada a inscrição “Castelo Engenheiro Silva” na torre do imóvel (Figura 17), pela qual ficou conhecido até aos dias de hoje, sendo um dos mais emblemáticos edifícios da cidade da Figueira da Foz (Figura 18).

Beatriz Baldaque Pereira da Silva faleceu em 1941, sendo a sua última vontade registada em testamento, indicando que o Castelo Engenheiro Silva deveria reverter para a Câmara Municipal da Figueira da Foz após a morte das usufrutuárias, caso fossem aceites as condições impostas pela testamentária⁵⁴. No ano seguinte, em 1942, a autarquia repudiou o legado pelo que o edifício reverteu para o Estado,

como previa o testamento. Em 1999 o Estado transferiu a posse do Castelo Engenheiro Silva para o Município da Figueira da Foz.

Entre 2011 e 2012 foi alvo de obras de conservação e consolidação da fachada exterior (Figura 19) e entre 2017 e 2020 o seu interior foi reabilitado e adaptado a novas funcionalidades. Inaugurado em 27 de setembro de 2020, o Castelo Engenheiro Silva acolhe o Posto de Turismo (piso térreo), o Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos (pisos um e dois) e exposições temporárias (piso três) (Figura 29).

⁵¹ AUCMFF - Processo nº 1908/92, em nome de Beatriz Baldaque Pereira da Silva. Em 1910 solicitou autorização para abrir uma porta na torre, através do Processo nº 1910/88. Estes elementos são importantes para a datação das imagens da época.

⁵² AUCMFF - Processo nº 1912/415, em nome de Beatriz Baldaque Pereira da Silva. Desde então o edifício não sofreu alterações significativas, mantendo a arquitetura exterior.

⁵³ AUCMFF - Processo nº 1914/186, em nome de Adelaide Silva.

⁵⁴ AHMFF - Pegados Pios – 25, de 1941.

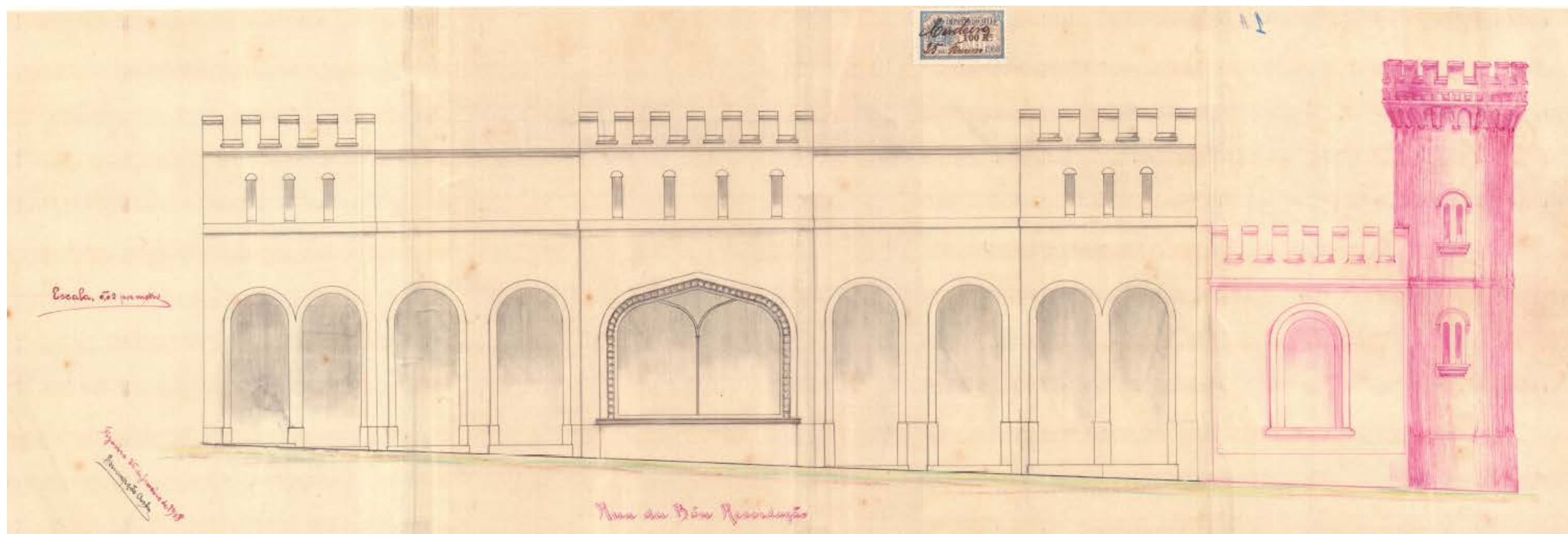


Fig. 14 - Planta do alçado da rua da Boa Recordação. AUCMFF - processo nº 1908/92, em nome de Beatriz Baldaque Pereira da Silva.

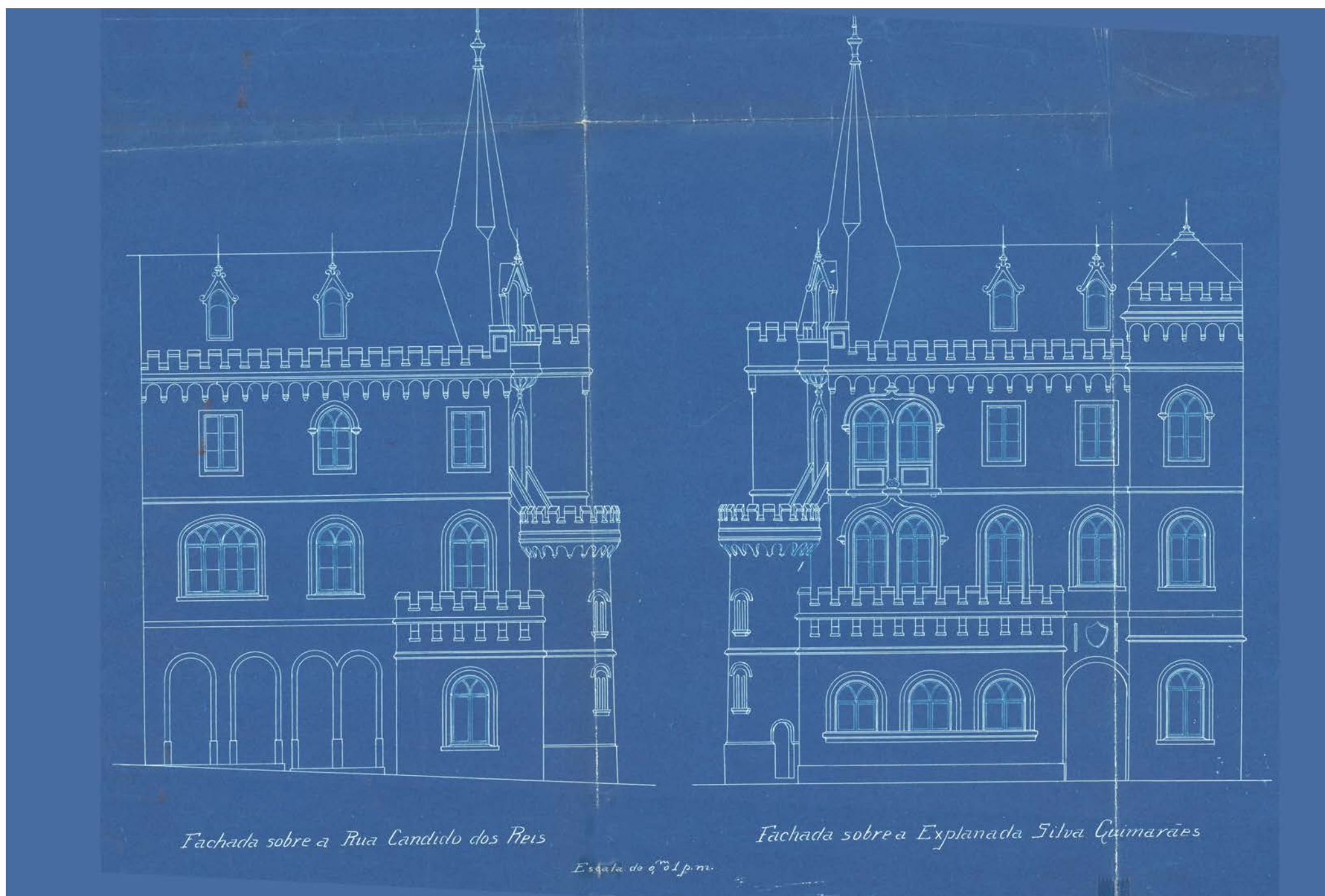


Fig. 15 - Detalhe das Peças desenhadas para a ampliação de habitação, requerida por Beatriz Baldaque Pereira da Silva. AUCMFF – processo nº 1912/415.



Fig. 16 - Praia da Figueira da Foz, s/d. AFMFF, registo nº DX0544



Fig. 17 [em cima] - Pormenor do friso com a inscrição "Castelo Engenheiro Silva" na Torre do edifício. Inês Pinto. 2018.

Fig. 18 [página ao lado, à esquerda] - Castelo Engenheiro Silva, s/d. AFMFF, registo nº B01155.

Fig. 19 (página, ao lado à direita) - Castelo Engenheiro Silva, Inês Pinto. 2018.



Edifício do Antigo Turismo

Embora seja conhecido por edifício do “Antigo Turismo”, inicialmente foi projetado para ser um casino, como se consegue perceber pela planta que chegou aos nossos dias, datada de 1910 e assinada por João M. d’Assumpção Costa (Figs. 20 e 21), sendo a então proprietária Palmira Sofia Baldaque Pereira da Silva⁵⁵. Não se conhece, no entanto, qualquer referência de que tenha, efetivamente, funcionado como casino, mas apenas como “Clube Beira-Mar”⁵⁶.

Em 1941, a Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, então instalada na rua Cândido dos Reis, mudou-se para o nº 3 da Esplanada António da Silva Guimarães⁵⁷. A sua permanência neste edifício, durante cerca de duas décadas, deu origem à denominação que chegou aos nossos dias – edifício do “Antigo Turismo” (Figura 22).

Em 1988 foi ali instalado um café-bar restaurante, designado “Beach Club” e em 1992 a firma Esteves & Fernandes, Lda. requereu autorização para a instalação de um bar, designado “JET SET”, o qual passaria para a propriedade da firma Apólo Investimentos Turísticos, S.A.. Depois de vários anos ao abandono, em 30 de outubro de 2006 o Município da Figueira da Foz adquiriu o imóvel a essa empresa, tendo-o vendido a particulares em 2017.

⁵⁵ AHMFF - Câmara Municipal - Ata nº 6. 1910-02-09 e Ata nº 15. 1910-04-13. Falecida em 11-10-1931, Palmira não terá tido descendentes.

⁵⁶ JESUS, Francisco José da Cruz de (1999), p. 42.

⁵⁷ Boletim da Comissão Municipal de Turismo. N.º 1 (30 abr. 1941). As novas instalações passaram a ocupar o r/c e 1º andar do edifício designado de “Antigo Turismo”.

⁵⁸ AUCMFF - processo nº 1988/76, em nome de Carlos Alberto Pires Curado. A referência a “Edifício Beach Club” surge no processo nº 1992/2084, em nome de Esteves & Fernandes, Lda.

⁵⁷ AUCMFF - Processo nº 1992/2084, inicialmente em nome de José Manuel Teixeira Roque. Este processo foi averbado para Apólo Investimentos Turísticos, S.A. em 1999.



Escala 1/500 por metro

Endereço - Alameda da Popularda N. da S. Guimaraes

Apresenta-se aqui o projeto do
 Casino da Beiramar, projeto de
 O. de Almeida e J. de Almeida
 J. de Almeida e J. de Almeida

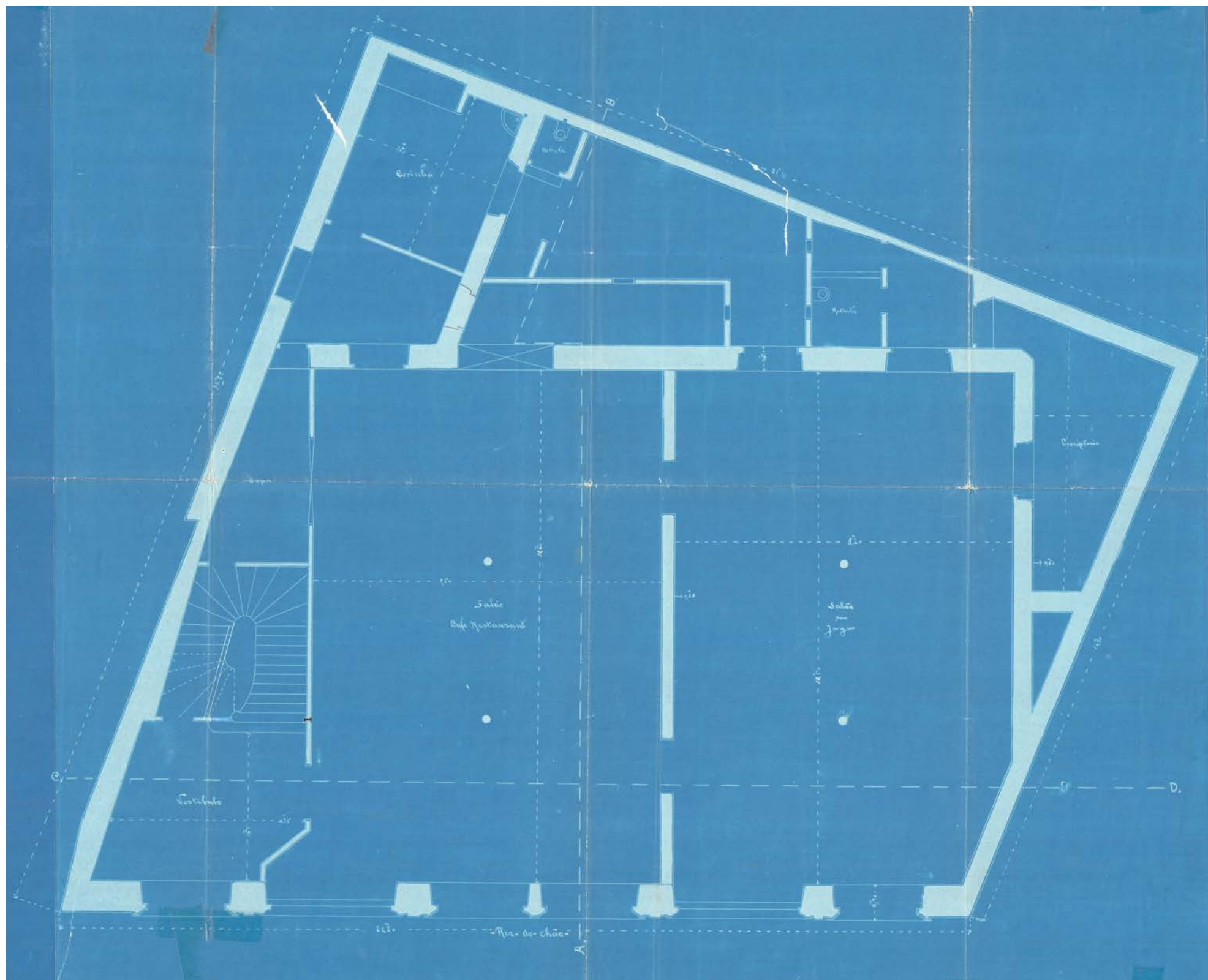


Fig. 21 - Planta do rés-do-chão do projeto de construção do edifício do Casino Beiramar, de 1910. AUCMFF – processo nº 1946/469, em nome de Armando Carneiro da Silva.

Fig. 22 [página ao lado] - Edifício sede da Comissão Municipal de Turismo. s/d. AFMFF, registo nº Alb56-61B0875.



Edifício Casa das Conchas

Em 1903, António Baldaque da Silva⁶⁰ requereu autorização para “reedificar e ampliar o seu predio, sito na Praça Coronel Galhardo e Rua da Alegria, construindo uma casa para moradia” de dois pisos⁶¹ (Figuras 23, 24 e 25).

Após algumas viagens pela Europa, em 1913 requereu à Câmara Municipal a ampliação desta habitação, através da construção de um segundo andar e mansarda, transformando as fachadas “segundo o estylo architectónico das casas vulgares da Allemanha”⁶², (Figuras 26 e 27) decorando-as com um friso de azulejos, da sua autoria, com representações de temas marinhos⁶³.

Após anos ao abandono, o edifício foi adquirido pela firma Gil Ventura dos Reis & Companhia, Lda⁶⁴, a qual, em 1994, requereu autorização para efetuar alterações no edifício, integrando-o no Hotel Costa de Prata⁶⁵ (Figura 28).

⁶⁰ Sobre António Artur Baldaque da Silva veja-se SILVA, Jorge Manuel Moreira da (2003).

⁶¹ AUCMFF - Processo nº 1903/345, em nome de António Artur Baldaque da Silva.

⁶² AUCMFF - Processo nº 1913/397, em nome de António Artur Baldaque da Silva.

⁶³ SILVA, António Artur Baldaque da (1891). Esta obra dedicada às artes da pesca, embarcações, espécies pescadas e comunidades piscatórias, é profusamente ilustrada com estampas da autoria de João Hilário de Almeida.

⁶⁴ AUCMFF - Processo nº 1994/27, em nome de Gil Ventura dos Reis & Companhia, Lda. Gil Ventura dos Reis & Companhia, Lda adquiriu o edifício em 10-09-1993 a Alfredo Rodrigues da Cruz e mulher.

⁶⁵ AUCMFF - Processos nºs 1978/2918 e 1979/1259, em nome de Gil Ventura dos Reis. Em 1978 Gil Ventura dos Reis requereu autorização à Câmara Municipal para construir o Hotel Costa de Prata.



Fachada para a Rua da Alegria

Fachada para a Praça Coronel Galhardo.

Projecto de reedificação e ampliação
do prédio pertencente a António Artur Baldaque da Silva,
situado na Praça Coronel Galhardo e Rua da Alegria.

Escala de $\frac{1}{50}$.

Fig. 23 - Alçados do projeto de reedificação e ampliação de prédio de António Artur Baldaque da Silva. AUCMFF – processo nº 1903/345, em nome de António Artur Baldaque da Silva.





Fig. 24 - Vista geral da Esplanada António Silva Guimarães, sendo visível a fachada poente da habitação de António Artur Baldaque da Silva em primeiro plano. Posterior a 1910 e anterior a 1913. AFMFF, registo nº CX17-0054

Fig. 25 - Vista da Praça Coronel Galhardo, sendo visível a fachada sul da habitação de António Artur Baldaque da Silva. Anterior a 1913. AFMFF, registo nº NV0221.







Fig. 26 [à esquerda] - Projeto da fachada para a construção de habitação. AUCMFF – processo nº 1913/397, em nome de Antônio Artur Baldaque da Silva.

Fig. 27 [ao centro] - Vista geral da Esplanada Antônio Silva Guimarães, sendo visível em primeiro plano a habitação a habitação de Antônio Artur Baldaque da Silva, conhecida por Casa das Conchas, s/d. AFMFF, registo nº E00346.

Fig. 28 [à direita] - Casa das Conchas e Hotel Costa de Prata. Inês Pinto 2018.



... recordar o passado (...) acolher novas funcionalidades e receber todos...

Epílogo: (Re)visitar o passado com um olhar para o futuro

Sendo o Castelo Engenheiro Silva um dos mais emblemáticos edifícios da cidade da Figueira da Foz, através dele podemos **recordar o passado** com os olhos postos no futuro. Resgatado do abandono e do perigo de derrocada, foi reabilitado para poder **acolher novas funcionalidades e receber todos** os que têm a sua presença na memória, bem como os que o contemplam pela primeira vez.

No piso térreo, o visitante dispõe agora de um novo espaço para obter informações e partir à descoberta do concelho da Figueira da Foz, no Posto de Turismo, anteriormente sediado na parte inferior da Esplanada António da Silva Guimarães. Localizado numa das zonas mais nobres e movimentadas do Bairro Novo, com uma vista esplêndida para a foz do rio Mondego e o Oceano Atlântico, o Núcleo de Arte Contemporânea Laranjeira Santos (NACLS), integrado nos pisos 1 e 2 deste edifício, é um espaço de visita obrigatória. Este Núcleo nasceu da doação de grande parte da obra do escultor Laranjeira Santos ao Município da Figueira da Foz, integrando obra artística, escultura e desenho. Este edifício, complementado no piso 3 por um espaço destinado a exposições temporárias é, em si mesmo, um monumento à espera de ser (re)visitado.



Fig. 29 - Fachada principal do Castelo Engenheiro Silva. Inês Pinto, 2020

ABREVIATURAS

AFMFF Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz
AHM Arquivo Histórico de Marinha
AHMFF Arquivo Histórico Municipal da Figueira da Foz
ANTT Arquivos Nacionais / Torre do Tombo
AUC Arquivo da Universidade de Coimbra
AUCMFF Arquivo do Urbanismo da Câmara Municipal da Figueira da Foz

FONTES MANUSCRITAS

Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo (Lisboa)
Paróquia de Ajuda, *Livro de registo de batismos*, 1811-1817

Arquivo Histórico de Marinha
Livro de Mestre nº 12
Livro de Mestre nº 13
Livro de Mestre A dos Oficiais de Marinha Militar
Vapor Conde de Tojal: Livro do Oficial de quarto de 1852/55, livro 2051
Livro de Ofícios para o Vapor Conde do Tojal: 1847/1859

Arquivo da Universidade de Coimbra
Paróquia de Buarcos, *Livro de registo de óbitos*, 1891

Câmara Municipal da Figueira da Foz – Arquivo Histórico Municipal da Figueira da Foz
Legados Pios – 25, de 1941
Atas da Câmara Municipal - Ata nº 120. 1861-05-23; Ata nº 51. 1892-01-13; Ata nº 6. 1910-02-09; Ata nº 15. 1910-04-13.
Thomáz, Ernesto Fernandes [Planta do Novo Bairro de Santa Catarina] 1:1000. 1873. Planta: color.

Câmara Municipal da Figueira da Foz – Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz
Imagens das figuras 6, 10, 11, 13, 16, 18, 22, 24, 25 e 27.

Câmara Municipal da Figueira da Foz – Arquivo do Urbanismo da Câmara Municipal da Figueira da Foz
Requerimento nº 107, de 18-12-1874, em nome de Francisco Maria Pereira da Silva
Requerimento nº 219, de 08-07-1885, em nome de Francisco Maria Pereira da Silva
Requerimento nº 323, de 18-09-1888, em nome de Francisco Maria Pereira da Silva
Processo nº 1903/345, em nome de António Artur Baldaque da Silva
Processo nº 1908/92, em nome de Beatriz Baldaque Pereira da Silva
Processo nº 1910/88, em nome de Beatriz Baldaque Pereira da Silva
Processo nº 1912/415, em nome de Beatriz Baldaque Pereira da Silva
Processo nº 1913/397, em nome de António Artur Baldaque da Silva
Processo nº 1913/470, em nome de António Artur Baldaque da Silva
Processo nº 1914/186, em nome de Adelaide Silva
Processo nº 1946/469, em nome de Armando Carneiro da Silva

Processo nº 1978/2918, em nome de Gil Ventura dos Reis
Processo nº 1979/1259, em nome de Gil Ventura dos Reis
Processo nº 1988/76, em nome de Carlos Alberto Pires Curado
Processo nº 1992/2084, em nome de Esteves & Fernandes, Lda
Processo nº 1994/27, em nome de Gil Ventura dos Reis & Companhia, Lda

BIBLIOGRAFIA

Legislação nacional - Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria
Portaria de 11-09-1854
Portaria de 12-09-1854
Portaria de 06-07-1855
Portaria de 20-06-1857

Periódicos
O Figueirense. Figueira da Foz (1989-01-13)
Correspondência da Figueira. Figueira da Foz (1891-12-06)

Websites
Nota Biográfica de Francisco Maria Pereira da Silva. IGP – Instituto Geográfico Português. Disponível em: <http://ftp.igeo.pt/>. Consultado em 07-01-2018 (website descontinuado)

Websites de imagens
Francisco Maria Pereira da Silva. Disponível em: [https://gw.geneanet.org/pgarr53?n=silva&oc=&p=francisco+maria+pereira+da+Capa do projeto do Farol do Cabo Mondego](https://gw.geneanet.org/pgarr53?n=silva&oc=&p=francisco+maria+pereira+da+Capa+do+projeto+do+Farol+do+Cabo+Mondego). Disponível em: <http://www.ct1fog.nra.pt/html/FarolMondego.htm>

Publicações
BASTOS, Alberto (1935) - O Engenheiro Silva. *Album Figueirense*. Figueira da Foz. Ano 1, nº 11 (abril).
BRIZ, Maria da Graça Gonzalez (2003) - *A vilegiatura balnear marítima em Portugal: 1870-1970: sociedade, arquitectura e urbanismo*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Dissertação de doutoramento em História da Arte Contemporânea. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/21629>.
CÂNDIDO, Guida da Silva (2001) - *Paços do Concelho da Figueira da Foz*. Figueira da Foz: Câmara Municipal da Figueira da Foz.
CASCÃO, Rui (2000) - "A Invenção da Praia": notas para a história do turismo balnear. In *A cidade e o campo: colectânea de estudos*. Coimbra: Centro de História da Sociedade e da Cultura. p. 321-341.
CASCÃO, Rui (2009) - *Monografia da freguesia de S. Julião da Figueira da Foz*. Figueira da Foz: Junta de Freguesia de S. Julião.
Boletim da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz. Figueira da Foz. nº 1 (30 abr. 1941).
DIAS, Paula M. Pereira de Oliveira (1995) - "Ir a banhos" na Figueira da Foz no dealbar do século XX: um olhar sobre uma época». *Revista Portuguesa de História*, tomo XXX, pp. 177-213. Coimbra.

JESUS, Francisco José da Cruz de (1999) - *Arquitectura balnear e modernidade - o exemplo do Bairro Novo de Santa Catarina da Figueira da Foz (1928-1953)*. Lisboa: Universidade Lusíada, Dissertação de mestrado em História da Arte (policopiado).

LOBO, Bruno Sampaio (2019) - Arquitetura da praia: o Bairro Novo da Figueira da Foz (1861-1918). In *Encontros de Cultura e Património – A Visita Real de 1882*. Figueira da Foz: Município da Figueira da Foz. Divisão de Cultura, 2018. (Cadernos Municipais; 53). p. 17-53.

LOUREIRO, Adolpho, (1863) - O Sr. *Francisco Maria Pereira da Silva e as Obras da Barra da Figueira da Foz ou Analyse e refutação ao opusculo por aquelle publicado acerca das arguições que lhe foram feitas por alguns habitantes d'esta villa como director, que foi, das citadas obras*. [Figueira da Foz]. Typhografia Figueirense.

MACHADO, Helena (1996) - *A construção social da praia*. Guimarães: IDEAL - artes gráficas. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/13550>.

MENDES, Júlio Fonseca (1938) – O primeiro farol do Cabo Mondego: Notas históricas. *Album Figueirense*. Figueira da Foz. Ano 4, n.º 1-2 (jan.-fev.).

MOREIRA, Jorge Manuel Dobrões (2009). *Terra à Vista – Os primeiros faróis estatais no século XVIII*. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra - Dissertação de mestrado integrado em Arquitetura. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/11736>.

NUNES, Carlos Manuel de Freitas Almeida (2009). Figueira da Foz (1930-1960). *Apointamentos sobre o Turismo Balnear*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/13474>.

PINTO, Inês Maria Jordão (2019) - *Percursos turísticos na Figueira da Foz. Patrimonialização e funcionalização do Castelo Engenheiro Silva*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - Relatório de Estágio do mestrado em Turismo, Território e Patrimónios. Disponível em <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/86504>

SILVA, António Artur Baldaque da (1891) - *Estado actual das pescas em Portugal: compreendendo a pesca marítima, fluvial e lacustre em todo o continente do reino, referido ao anno de 1886*. Lisboa: Imprensa Nacional.

SILVA, Francisco Maria Pereira da (1862) - *Resposta às arguições que alguns habitantes da Figueira fizeram acerca da Direcção das Obras Públicas para melhoramento da barra e porto da dita villa, apresentada por Francisco Maria Pereira da Silva*. Lisboa: Imprensa Nacional.

SILVA, Francisco Maria Pereira da (1865) - *Relatório das obras para melhoramento da Barra e Porto da Figueira desde o seu princípio em maio de 1857 até ao fim do ano económico de 1859-1860*. Lisboa: Imprensa Nacional.

SILVA, Jorge Manuel Moreira da (2003) - *Baldaque da Silva: um olhar completo*. Figueira da Foz: Câmara Municipal da Figueira da Foz. (Cadernos Municipais; 38)

SIMÕES, Isabel; MAIA, Teresa (2011) - *Um Bairro (que foi) Novo*. Figueira da Foz: Câmara Municipal da Figueira da Foz.

